

Lisboa, 3-3-1912

Caríssimo:

Recebi a tua carta de 13 de fev. e o vale de 50\$, (= 16\$ 135 fortes) ao mesmo tempo, isto é, ontem! Decerto o vale perdeu a mala. - Sobre a Noite, já te expliquei: não recebi carta alguma do homem. Acho que foi pretexto, p.<sup>a</sup> ganhar tempo. No entanto, escrevi-lhe. Veremos. Se me prega o calote, apesar dos elogios (que pesam pouco e valem menos), faz-me uma partida de fôrça. Sem o dinheiro dêle e sem o de meu pai, cheguei ao último extremo: devo a todos, não podemos sair de casa, não sabemos que dizer aos crêdores. Falta-nos tudo, ou quasi. Nunca nos vimos em tal. Os 16\$, que chegaram ontem, ontem mesmo voaram quasi: casa, despesas miudas - e os crêdores esperam ainda.

Pedes-me que narre os sucessos p.<sup>a</sup> a Guerra. Agora é tarde - e depois tem-me faltado o tempo. Sempre que possa, mandarei alguma coisa; mas tenho tarefa de sobra: além dos jornais d'aí e das traduções (vou começar o Fra Contadini), tenho a colaboração gratis nos de cá, sem poder livrar-me...

Vou saber o que ha sobre as publicações que aí queres vender. É a proposito:

Eu e o Lima da Costa (da Sementeira) vamos editar uma biblioteca de opusculo elegantes, texto escolhido, traduzido ou original. Os de 16 pág. custarão 30 rs.; depois, mais 10 rs. cada 8 págs. Para aqui faremos o desconto de 20%; mas p.<sup>a</sup> o Brasil, ficando o correio a nosso cargo, não se pode fazer desconto. Ficarão pois o folheto de 16 pag. por 90 e poucos reis (nenhum preço será marcado na capa p.<sup>a</sup> aí) fracos aí, mas poderá ser vendido a 200 reis, por causa da edição, havendo assim margem p.<sup>a</sup> descontos em pacotes, se aí quiserem revender em pacotes. Avulso, o lucro será aí de 50%.

[p.1]

Carissimo:

Recebi a tua carta de 13 de fev. e o vale de 50\$ (=16\$135 fortes) ao mesmo tempo, isto é, ontem! Decerto o vale perdeu a mala. - Sobre a Noite, já te expliquei: não recebi carta alguma do homem. Acho que foi pretexto, p.<sup>a</sup> ganhar tempo. No entanto, escrevi-lhe. Veremos. Se me prega o calote, apesar dos elogios (que pesam pouco e valem menos), faz-me uma partida de fôrça. Sem o dinheiro dêle e sem o de meu pai, cheguei ao ultimo extremo: devo a todos, não podemos sair de casa, não sabemos que dizer aos crêdores. Falta-nos tudo, ou quasi. Nunca nos vimos em tal. Os 16\$, que chegaram ontem, ontem mesmo voaram quasi: casa; despesas miudas - e os crêdores esperam ainda.

Pedes-me que narre os sucessos p.<sup>a</sup> a Guerra. Agora é tarde - e depois tem-me faltado o tempo. Sempre que possa, mandarei alguma coisa; mas tenho tarefa de sobra: além dos jornais d'aí e das traduções (vou começar o Fra Contadini), tenho a colaboração gratis nos de cá, sem poder livrar-me...

Vou saber o que ha sobre as publicações que aí queres vender. E a proposito:

Eu e o Lima da Costa (da Sementeira) vamos editar uma biblioteca de opusculos elegantes, texto escolhido, traduzido ou original. Os de 16 pág. custarão 30 rs.; depois, mais 10 rs. cada 8 pág. Para aqui faremos o desconto de 20%; mas p.<sup>a</sup> o Brasil, ficando o correio a nosso cargo, não se pode fazer desconto. Ficarão pois o folheto de 16 pag. por 90 e poucos reis fracos aí, mas poderá ser vendido a 200 reis (nenhum preço será marcado na capa p.<sup>a</sup> aí), por causa da edição, havendo assim margem p.<sup>a</sup> descontos em pacotes, se aí quiserem revender em pacotes. Avulso, o lucro será aí de 50%.

Eu desejaria que tu, os amigos, os grupos, aí promovêsseis a venda (que espero será fácil) da nossa biblioteca, com a qual esperamos ganhar modestas sommas (talvez uns 6\$, fortes por mês cada um). O 1.º folheto será de Pelloutier; depois virão outros de Malatesta (A politica parlamentar no mov. soc.), Reclus, Samaia, Faure, etc. e até um meu (caramba!) sobre o patriotismo. Fala aos amigos: Nilo, Frigerio, V. Correia, Candeias, aos do Rio, etc. e vê, do teu lado, que remessa serás capaz de colocar.

Naturalmente, isso nem se pergunta: pagamento pontual... e sendo possível, à vista da mercadoria... Senão, a empresa vai ao fundo, por falta de fundos.

Escreve-me a este proposito. Tu podes ficar com o exclusivo p.º o Brasil. Não veio esta semana a Lanterna (n.º 125, decerto retardado) e por isso estou ainda sem saber novas do teu processo, se ele começou.

É a respeito do folhetim? Em que ficamos? Continuo a mandar apenas contos curtos ou atiro-me á tradução de novo folhetim? Qual? Querem mais "Confeitos bíblicos" ou o prato já enjoa, como a carne de pôrco?

O Sermão que vai hoje é para ser publicado depois de acabado o Nóli me tângere. Continuo com os sermões?...

Creio que a verídica historia do Vigário - burro vai agrada bastante. É o conto do Fialho?...

Recebi a "F. do Dia" e a "Imprensa", que vou ler. A proposito: a "Noite" continua a não me aparecer. Nem o jornal me mandam! Assim nem sei se publicam integralmente as m/ cartas. Uma das que me mandou o Dias foi encurtada...

Um abraço do  
Neno

[p.2]

Eu desejaria que tu, os amigos, os grupos, aí promovêsseis a venda (que espero será fácil) da nossa biblioteca, com a qual esperamos ganhar modestas sommas (talvez uns 6\$ fortes por mês cada um). O 1.º folheto será de Pelloutier; depois virão outros de Malatesta (A politica parlamentar no mov- soc.), Reclus, Samaia, Faure, etc. e até um meu (caramba!) sobre o patriotismo. Fala aos amigos: Nilo, Frigerio, V. Correia, Candeias, aos do Rio, etc. e vê, do teu lado, que remessa serás capaz de colocar.

Naturalmente, isso nem se pergunta: pagamento pontual... e sendo possível, à vista da mercadoria... Senão, a empresa vai ao fundo, por falta de fundos.

Escreve-me a este proposito.

Tu podes ficar com o exclusivo p.º o Brasil.

Não veio esta semana a Lanterna (n.º 125, decerto retardado) e por isso estou ainda sem saber novas do teu processo, se êle começou.

E a respeito do folhetim? Em que ficamos? Continuo a mandar apenas contos curtos ou atiro-me á tradução de novo folhetim? Qual? Querem mais "Confeitos bíblicos" ou o prato já enjoa, como a carne de pôrco?

O Sermão que vai hoje é para ser publicado depois de acabado o Nóli me tângere. Continuo com os sermões?...

Creio que a verídica historia do Vigário - burro vai agrada bastante. E o conto do Fialho?...

Recebi hoje a "F. do Dia" e a "Imprensa", que vou ler. A proposito: a "Noite" continua a não me aparecer. Nem o jornal me mandam! Assim nem sei se publicam integralmente as m/ cartas. Uma das que me mandou o Dias foi encurtada...

Um abraço do

Neno